



Fábio Pozzebon / Agência Brasil

A política na semana

> Depois de tumulto, adiamento, e com desistência de Renan, Senado elege **Davi Alcolumbre**; na Câmara, **Rodrigo Maia** vence com votação expressiva

Em meio a polêmicas e tumulto, os senadores não conseguiram eleger o presidente da Casa na primeira sessão do ano e, só neste sábado (2), após a renúncia de Renan Calheiros, **Davi Alcolumbre, do DEM, foi eleito presidente do Senado, em primeiro turno com 42 votos.** Com a reeleição de Rodrigo Maia para o comando da Câmara, as duas Casas legislativas serão presididas por parlamentares do mesmo partido, a mesma legenda do ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

Em mais de 12 horas sessão, o que se viu no plenário foi uma queda de braço entre os grupos pró e contra Renan, que culminou em uma vitória expressiva do governo de Jair Bolsonaro, do Democratas e de Lorenzoni. É preciso contabilizar as sequelas de um embate tão duro, como eventuais mágoas do MDB por causa da derrota. Renan Calheiros apontou a atuação do Planalto contra ele, mas, depois de derrotado, não ter ao mesmo potencial de dano.

A confusão começou na sexta-feira (1), quando Davi Alcolumbre, assumiu a presidência da Mesa, mesmo com a intenção de ser candidato, sob protestos

do grupo a favor do voto secreto. Com o tumulto instalado o plenário chegou a aprovar o voto aberto, por 50 a 2, mas a senadora Kátia Abreu tomou a pasta do presidente com os resultados da votação para impedir a continuidade dos trabalhos.

Quando a temperatura da sessão estava no máximo, Renan chegou a citar Onyx Lorenzoni como responsável por Alcolumbre insistir em comandar a sessão que definiria as regras para eleição. Depois de horas de pronunciamentos, lamentando brigas e gritaria, só houve acordo para suspender os trabalhos.

O pano de fundo desse embate foi a disputa pelo voto aberto para a eleição de presidente do Senado, que permitiria a cobrança por parte do grupo anti-Renan, e da opinião pública.

O emedebista defendeu como pôde o voto secreto, acreditando que se beneficiaria pelo sigilo. Antes do desfecho, a novela da escolha do presidente do Congresso teve intervenção do Supremo. O partido de Renan e o Solidariedade protocolaram na madrugada de sábado, pedido decidido às 3h45 pelo



Relatório elaborado pela equipe XP Política

presidente ministro Dias Toffoli, anulando a decisão de votação aberta e determinando a eleição por voto secreto, sob a presidência do senador mais velho, José Maranhão. Mesmo assim vários senadores declararam voto.

O presidente do Supremo foi criticado pela interferência e terá de refazer pontes no Senado, depois de desagradar a maioria que deu a vitória a Davi Alcolumbre. Depois da liminar, a sessão foi retomada com discursos e a desistência dos candidatos Álvaro Dias, Major Olímpio e Simone Tebet, numa estratégia para fortalecer o candidato do DEM.

Antes do resultado da eleição houve ainda mais uma polêmica, o estouro da urna. Terminada a apuração, havia um voto a mais: 81 senadores e 82 cédulas. A Mesa Diretora decidiu fazer uma segunda votação, interrompida por Renan Calheiros que, prevendo uma derrota, subiu à tribuna para desistir de concorrer. Depois de muita gritaria, os senadores recomeçaram a votar e elegeram Alcolumbre.

Ungido pelo apoio do Planalto, Alcolumbre chegou à vitória prometendo acesso ao governo e se posicionando como alternativa à "velha política". Ao contrário do adversário, o senador do DEM não é identificado com escândalos de corrupção e ficou em terceiro na disputa pelo governo do Amapá, na última eleição.

Aos 41 anos de idade, Alcolumbre começou a carreira política em 2000, como vereador de Macapá, depois se elegeu deputado federal por três mandatos, até chegar ao Senado em 2014. O novo presidente do Congresso terá dificuldades também em lidar com as fissuras causadas pela disputa para fechar novos acordos em temas complexos como a reforma da Previdência.

Maia vitorioso

Embalado por um amplo acordo partidário, o clima da eleição na Câmara foi totalmente oposto ao do Senado. Rodrigo Maia se reelegeu presidente da Casa com o apoio de 334 deputados. É a terceira vez que ele vai comandar

a Câmara, dessa vez com o desafio de tocar a agenda econômica do presidente Jair Bolsonaro.

Maia fez uma campanha baseada na defesa das reformas econômicas, com apoio do governo. Sustentou promessas de diálogo com diferentes correntes ideológicas. Já eleito, Maia prometeu trabalhar junto com Paulo Guedes. Nas entrevistas pós-eleição, Rodrigo Maia deu indicações importantes sobre a tramitação da reforma da Previdência, que deve chegar à Câmara ainda em fevereiro. Para o presidente reeleito, é preciso que o texto da reforma seja construído coletivamente. Os deputados não estão dispostos a apenas cancelar um texto pronto vindo do governo. Maia indicou ainda que concorda em votar o texto que já está na Câmara, apresentado por Michel Temer, com modificações, mas vê dificuldades em apensar uma nova proposta à PEC anterior para acelerar a tramitação. Veja os principais pontos da fala de Rodrigo Maia sobre Previdência:

Tempo de tramitação: "Dependo do projeto que vier, tem toda uma tramitação regimental. **Dois meses de debate, no mínimo.** E meu compromisso com todos os partidos é de garantia do diálogo.

Sobre votar a PEC de Michel Temer: Apensar PEC's em momentos distintos, em situações distintas, e me parece uma supressão do direito parlamentar. Não vou suprimir nada de tramitação que não tenha uma base regimental muito forte para fazer".

Reforma pactuada:

"E precisamos comandar as reformas de forma pactuada junto com todos os governadores, prefeitos e partidos políticos. Nós temos que ter todos aqui, de todas as correntes partidárias, do PT ao PP, ao PSL, para que essa pacto sirva não apenas para a União, mas para estados e municípios".

Capitalização: "Acho que passa fácil. O problema é para os antigos que tem direitos e que precisam de transição".

Este material foi elaborado pela XP Investimentos CCTVM S/A ("XP Investimentos" ou "XP") e tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários.

Os prazos, taxas e condições aqui contidas são meramente indicativas. As informações contidas neste material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A XP Investimentos não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos neste material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento.

Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expressos em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A XP Investimentos não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao valor total do capital investido.

Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo agentes autônomos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos. Para informações e dúvidas sobre sua conta, favor contatar seu operador ou assessor. Para mais informações ligue para 4003-3710 (capitais e regiões metropolitanas) ou 0800-880-3710 (demais localidades). Para clientes no exterior o contato é 55-11-4935-2701. Para reclamações, utilize o SAC 0800 77 20202. E se não ficar estiver satisfeito com a solução, favor entrar em contato com a Ouvidoria: 0800 722 3710. Para deficientes auditivos ou de fala favor ligar para 0800 771 0101 (todas as localidades). Para maiores informações sobre produtos, tabelas de custos operacionais e política de cobrança, favor acessar o nosso site: www.xpi.com.br. **ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO NO VAREJO.**